



A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO E A SITUAÇÃO DO NEGRO NO MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

LIMA, Eduarda Vitória Santana¹; GIRARDON DOS SANTOS, Denise Tatiane².

Resumo: No final do século XVI iniciou-se no Brasil a plantação de cana-de açúcar e, conseqüentemente, o processo de escravização de pessoas negras vindas da África. Três séculos depois, em 1888, a escravidão no Brasil foi abolida através da Lei Áurea, porém, ainda nos dias atuais existem formas de trabalho que se assemelham à escravidão, devido ao seu caráter desumano. O problema da pesquisa questiona: qual é a correlação entre a prática do trabalho análogo à escravidão e a situação do negro no mercado de trabalho? Assim, o presente trabalho tem por objetivo identificar as causas dessa ligação, bem como suas fontes históricas. O método adotado é o hipotético-dedutivo e a metodologia possui caráter qualitativo e bibliográfico. O trabalho análogo à escravidão caracteriza-se pela prática de atividade laboral com jornada de trabalho excessiva sem a devida remuneração, que ocorre principalmente nas zonas rurais, na qual os trabalhadores vivem em condições precárias e sujeitos a maus tratos. O trabalho escravo moderno fere diversos princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988, tendo como principais atingidos a dignidade da pessoa humana, a liberdade e a igualdade, pois submete o subordinado a condições de trabalho degradantes e não lhe são conferidos seus direitos. Depois da abolição da escravatura, ocorrida através da Lei Áurea, mesmo que a legislação tenha equiparado os negros as demais pessoas, a cor de sua pele gerou um abismo de diferenças sociais e oportunidades. Se, no período da escravidão, o trabalhador era considerado uma propriedade do seu senhor, no trabalho análogo a escravidão contemporâneo, aquele passa a ser considerado um cidadão, todavia, não tem sua cidadania efetivada devido às condições de trabalho. A maioria dos trabalhadores desempregados no Brasil, na atualidade, é constituída por negros e pardos, pois de acordo com o IBGE, o número de desocupados é de 9,5% de brancos, 14,5% de pardos e 13,6% de pretos. Isto é consequência das diferenças estabelecidas entre as populações branca e negra desde os tempos coloniais, o que continua nos dias atuais, resultando em uma desigualdade de oportunidades ao acesso ao mercado de trabalho, o que leva essas pessoas a precisarem aceitar trabalhos degradantes para poderem sobreviver. Conclui-se assim, que a correspondência entre o trabalho análogo à escravidão e a situação do negro no mercado de trabalho deve-se ao fato de que desde os tempos coloniais os negros possuíam diferentes oportunidades em relação aos demais, o que se observa ainda nos dias atuais, gerando uma dificuldade para estes obterem empregos dignos, levando-os a precisar recorrer a situações insalubres para garantirem sua subsistência.

Palavras-Chave: Trabalho Escravo Contemporâneo. População Negra. Mercado de Trabalho. Brasil.

¹ Acadêmica do 4º semestre do curso de Direito da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Integrante do PIBIC “Estado de Direito e Democracia: espaço de afirmação dos direitos humanos e fundamentais” - UNICRUZ. E-mail: duda.vsl@hotmail.com.

² Doutoranda em Direito - UNISINOS. Coordenadora do PIBIC “Estado de Direito e Democracia: espaço de afirmação dos direitos humanos e fundamentais” - UNICRUZ. Docente nos Cursos de Direito, de Ciências Aeronáuticas e do Núcleo Comum da UNICRUZ. E-mail: desantos@unicruz.edu.br.